

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-778-9 DOI 10.22533/at.ed.789191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este terceiro volume está dividido em 2 (duas) partes. A Parte I contempla estudos sobre a saúde coletiva, com uma preocupação com os fatores de risco e com a prevenção quanto ao desenvolvimento e disseminação de patologias e demais problemas de saúde, subdivida em 19 (dezenove) capítulos. E Parte II está organizada em com a temática da Saúde Mental, assim sistematizada em 13 (treze) capítulos. Totalizando 32 capítulos.

Para se ter uma envelhecimento saudável, a preocupação com a mente, com o corpo e com a prevenção de doenças faz-se necessário e urgente. Iniciar desde quando se nasce e não esperar que a patologia se manifeste em forma de sintoma, para tratamento. A saúde mental é uma discussão do século XXI, que ainda não consegue explicar e combater as causas da depressão e do Alzaheimer, frequentes nas pessoas acima de 60 anos.

As Ciências da Saúde relacionadas à vida, à saúde e as doenças, a exemplo da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia biomédica, estão aqui contempladas com as discussões mais atualizadas em suas respectivas áreas de atuação.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 3, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – SAÚDE COLETIVA

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Beatriz de Souza Mendonça  
Damares da Silva Barreto  
Donátilla Cristina Lima Lopes  
Frankcelia Lopes de França  
Luiza Helena dos Santos Wesp  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7891913111**

### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Elisene dos Santos Silva  
Denize Cabral de Melo  
Janes de Oliveira Silva  
Josinaldo Gonçalves Cabral  
Davidson Marrony Santos Wanderley

**DOI 10.22533/at.ed.7891913112**

### **CAPÍTULO 3 ..... 20**

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PREVENÇÃO DAS DOENÇAS EVITÁVEIS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robson Prazeres de Lemos Segundo  
Ana Luísa Malta Dória  
Bruno Araújo Novais Lima  
José Anderson Almeida Silva  
Weruskha Abrantes Soares Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.7891913113**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Gonçalves Lima Neta  
Pâmella Dayanna César Santos  
Orlando José dos Santos Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.7891913114**

### **CAPÍTULO 5 ..... 42**

ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Taiara Miranda Carvalho  
Karina de Sousa Maia  
Nara Livia Leite Ferreira Brasileiro Lopes  
Karoline Freitas Magalhães  
Winy Borges Canci  
Lara Maria Chaves Maia  
Louise Medeiros Cavalcanti  
Letícia Moreira Fernandes  
Carlos Marx Soares Costa Lopes

Renata Cristina Santos Lacerda Martins  
Guilherme de Brito Lira Dal Monte  
Ângela Maria Targino de Alcântara

**DOI 10.22533/at.ed.7891913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Maria Aparecida Cavalcanti Catão  
Sergio Vital da Silva Júnior  
Rebeca Rocha Carneiro  
Karla Morganna da Costa Felix Assis  
Solange Monteiro Moreira  
Alana Vieira Lordão  
Lucas Barreto Pires Santos  
Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho  
Liliana Leal Lopes Rocha  
Ingrid Bergmam do Nascimento Silva  
Ana Cristina de Oliveira e Silva  
Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.7891913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ATITUDES DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Josélio Soares de Oliveira Filho  
Adromed Silva do Nascimento  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Jackson Soares Ferreira  
Kay Francis Leal Vieira  
Maria Aparecida de Souza Oliveira  
Maria de Fátima da Silva Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.7891913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA: INSTRUMENTO FUNDAMENTAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes  
Rebeca Carvalho Arruda  
Miltene Kaline Bernardo Batista  
Lucirene Marçal da Silva  
Jovelina de Oliveira Claudino da Silva  
Raiza Maria da Silva  
Adriana Maria de Souza Figueirôa  
Bruna Raquel Pereira Cavalcanti  
Pedro Emilio Carvalho Ferrão

**DOI 10.22533/at.ed.7891913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

CUIDADO FARMACÊUTICO: A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

Cibelly Alves Santos  
Gabryella Garcia Guedes  
Marília Gabrielly Pereira Maniçoba  
Laize Silva do Nascimento  
Valber da Silva Macêdo  
Clésia Oliveira Pachú

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias

Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi

Maria de Fátima Oliveira da Silva

Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.78919131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Sergio Vital da Silva Júnior

Maria Aparecida Cavalcanti Catão

Rebeca Rocha Carneiro

Karla Morganna da Costa Felix Assis

Solange Monteiro Moreira

Alana Vieira Lordão

Lucas Barreto Pires Santos

Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho

Liliana Leal Lopes Rocha

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva

Ana Cristina de Oliveira e Silva

Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.78919131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

IDOSOS HOSPITALIZADOS: FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS

Adriana Luna Pinto Dias

Rafael da Costa Santos

Susanne Pinheiro Costa e Silva

Luiza Maria de Oliveira

Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.78919131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO À PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA EM IDOSOS

Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

Ana Raquel Ferreira da Silva

Bruna lally Lopes da Silva

Cinthia Sinara Pereira da Costa

Fabiana Oliveira Santos Soares

Fagner Melo da Silva

Francisca Poliana da Conceição Silva

Germano Pacheco Silva Junior

Hiagda Thais Dias Cavalcante

Ionara Ferreira Nunes da Paz

Lillian Elizama de Abreu Oliveira

Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131113**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>127</b>
OBESIDADE SARCOPÊNICA COMO PREDITOR DE FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Joanna de Oliveira Pereira  Stefpany Katielly Alves Silva  Ádila Eduarda dos Santos Vasconcelos  Sheiliane da Silva Barbosa  Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>136</b>
OFICINA DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Yraguacyara Santos Mascarenhas  Ana Lúcia de França Medeiros  Cristiane De Lira Fernandes  Regilene Alves Portela</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913111115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>147</b>
PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESCOLA EM 2018	
<p>Silvana Silveira Soares  Rochele Mosmann Menezes  Ana Paula Helfer Schneider</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.789191311116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>156</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018	
<p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira  Anderson Belmont Correia de Oliveira  Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.789191311117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>164</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018	
<p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira  Anderson Belmont Correia de Oliveira  Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.789191311118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>171</b>
PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DE IDOSOS DEPENDENTES	
<p>Alessandra Souza de Oliveira  Isadora Galvão Lima Silva  Lívia Mara Gomes Pinheiro  Arianna Oliveira Santana Lopes  Larissa Chaves Pedreira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.789191311119</b>	

## PARTE 2 – SAÚDE MENTAL

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cindy Nogueira Moura Andréa Paloma Ferreira de Siqueira Everton Alves Olegário Larissa da Silva Raimundo Ravi Rodrigues de Lima Lucineide Alves Vieira Braga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>186</b>
A NEUROPSICOLOGIA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ENFOQUE NA DOENÇA DE ALZHEIMER	
Maria Jeovaneide Ferreira Nobre Roberta Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>195</b>
ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB	
Ana Karolina Vitor da Silva Rebeca Jordania de Barros Duarte Rachel Cavalcanti Fonseca Ana Paula de Jesus Tomé Pereira Ana Ruth Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>202</b>
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA SAÚDE DA PESSOA IDOSA	
Ana Sibebe de Carvalho Mendes Rebeca Carvalho Arruda Mítlene Kaline Bernardo Batista Kiara Kamila Pereira Figueiroa Leandro Lucirene Marçal da Silva Elânio Leandro da Silva Elizangela França Pinto Bruna Raquel Pereira Cavalcanti Pedro Emilio Carvalho Ferrão Lilybethe Fernandes da Silva Michelly Lima Vieira Jonas de Oliveira Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>208</b>
DELIRIUM EM IDOSOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA TERAPÊUTICA CLÍNICA	
Caroline Nascimento Fernandes Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão Renata Oliveira Vale Yasmin Dantas Pereira Carmem Dolores de Sá Catão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131124</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 218**

DEPRESSÃO: UM DOS NOMES DO MAL-ESTAR NA VELHICE

Leticya Gabrielly da Silva Sales  
Karynna Magalhães Barros da Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.78919131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 225**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva  
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado  
Elissandra Lídia Pina de Santana  
Joselita Vitória Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 236**

EFEITOS DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS EM IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo  
Danilo de Almeida Vasconcelos  
Karinna Soares Oliveira  
Bruna Santos Pereira de França  
Daniely Lima Gomes  
Alana de Souza Morais  
Andriele Nicolau Faustino dos Santos  
Thaise de Arruda Rodrigues  
Jaynara Talita Barbosa Silva  
Jamila Viama Barbosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 245**

ENVELHE(SER), UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR: PSICANÁLISE E GRUPO TERAPÊUTICO COM IDOSOS

Lucas Pereira Lucena  
Almira Lins de Medeiros  
Lhais Cabral Martins

**DOI 10.22533/at.ed.78919131128**

**CAPÍTULO 29 ..... 256**

ESTIMULANDO A MEMÓRIA DOS IDOSOS ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Michelle da Silva Pereira  
Ana Flavia Nascimento  
Simoni Cristina Costa Coutinho  
Maria Ivanilde dos Santos Machado  
Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.78919131129**

**CAPÍTULO 30 ..... 268**

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Alzinete da Silva Pedroza Godoy  
Celileane Simplício Moreira  
Flávio Barreto de Souza

Josielly Samara Costa  
Maria Gildenia de Moura  
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista  
Vanessa Maria de Araújo  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva  
Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131130**

**CAPÍTULO 31 ..... 274**

ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruno Araújo Novais Lima  
Robson Prazeres de Lemos Segundo  
Ana Laura Carvalho Leite Medeiros  
João Manoel Lima de Barros Carvalho  
Manoel Almeida Gonçalves Junior  
José Gustavo Sampaio de Sá  
Camila Araújo Novais Lima

**DOI 10.22533/at.ed.78919131131**

**CAPÍTULO 32 ..... 282**

PSICOSE DA DOENÇA DE PARKINSON: A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS POSITIVOS

Lia Araújo Guabiraba  
Camila Nóbrega Borges  
Emily Loren Queiroz Bezerra Melo Viana  
Lucas Cavalcanti Rolim  
Maria das Graças Loureiro das Chagas Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.78919131132**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### **Taiara Miranda Carvalho**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande - PB

### **Karina de Sousa Maia**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande – PB

### **Nara Livia Leite Ferreira Brasileiro Lopes**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande - PB

### **Karoline Freitas Magalhães**

Graduanda em Medicina pela União Metropolitana para Desenvolvimento da Educação e Cultura – UNIME  
Lauro de Freitas – BA

### **Winy Borges Canci**

Graduanda em Medicina pela União Metropolitana para Desenvolvimento da Educação e Cultura – UNIME  
Lauro de Freitas – BA

### **Lara Maria Chaves Maia**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande – PB

### **Louise Medeiros Cavalcanti**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande – PB

### **Letícia Moreira Fernandes**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de

Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande – PB

### **Carlos Marx Soares Costa Lopes**

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande - PB

### **Renata Cristina Santos Lacerda Martins**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande - PB

### **Guilherme de Brito Lira Dal Monte**

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM CG  
Campina Grande - PB

### **Ângela Maria Targino de Alcântara**

Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Especialização em Ginecologia e Obstetrícia na Fundação Hospitalar do Distrito Federal – FHDF, Mestrado profissional em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela Faculdade Norte do Paraná – Facnorte/FURNE  
Campina Grande - PB

**RESUMO:** O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública atual. O aumento da perspectiva de vida feminina faz com que um grande número de idosas vivencie progressiva fragilidade biológica do organismo, situações de agravos a saúde e episódios de doenças crônico-degenerativas, como o câncer

cervico-uterino. Este trabalho tem por objetivo evidenciar as causas que estão impedindo idosas de buscarem atendimento e realizarem o exame para o rastreio do câncer de colo uterino. Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisas nas bases de dados SCIELO, LILACS, Ministério da Saúde, INCA, aplicando os descritores: Exame Colpocitológico, Câncer de Colo Uterino, Saúde da Mulher, Assistência à Saúde do Idoso. A falta de informação deixa muitas idosas vulneráveis a possível ocorrência da doença e não estimula um comportamento preventivo para a ocorrência do câncer de colo de útero, visto que por não estarem mais em idade fértil, tendem a deixar de realizar consultas ginecológicas se afastando das práticas de prevenção para o câncer de colo uterino no exato momento em que ele pode aparecer. Por isso a importância do desenvolvimento de uma relação entre conhecimentos das Ciências da Saúde e as Educativas. Dessa forma, incentivar a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero através do exame colpocitológico deve ser o objetivo para proporcionar uma melhor qualidade de vida as idosas em países em desenvolvimento, como o Brasil. Sendo assim, a adoção de condutas preventivas levará essas idosas como sujeitos de sua própria história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exame Colpocitológico; Câncer de Colo Uterino; Saúde da Mulher; Assistência à Saúde do Idoso.

## ADHERENCE TO COLPOCYTOLOGICAL EXAMINATION IN ELDERLY WOMEN

### BIBLIOGRAPHIC REVIEW

**ABSTRACT:** Population aging is one of the biggest challenges of current public health. The increased perspective of female life causes a large number of elderly women to experience progressive biological fragility of the body, health problems and episodes of chronic degenerative diseases, such as cervical-uterine cancer. This work aims to highlight the causes that are preventing older women from seeking care and performing the examination for cervical cancer screening. This is a bibliographic review with searches in the databases SCIELO, LILACS, Ministry of Health, INCA, applying the descriptors: Colpocytological Examination, Cervical Cancer, Women's Health, Health Care for the Elderly. The lack of information leaves many elderly women vulnerable to the possible occurrence of the disease and does not encourage preventive behavior for the occurrence of cervical cancer, since, since they are no longer of childbearing age, they tend to stop gynecological consultations away from the practices. prevention for cervical cancer at the exact moment it may appear. Therefore the importance of developing a relationship between knowledge of Health Sciences and Educational Sciences. Thus, encouraging the prevention and early detection of cervical cancer through colpocytological examination should be the goal to provide better quality of life for older women in developing countries, such as Brazil. Thus, the adoption of preventive behaviors will take these elderly women as subjects of their own history.

**KEYWORDS:** Colpocytological Examination; Uterine Cervical Cancer; Women's Health; Elderly Health Care.

## INTRODUÇÃO

A transição demográfica, representada pelo envelhecimento populacional em nível mundial e seguida de mudança epidemiológica evidenciada pela prevalência de doenças crônicas degenerativas, entre elas o câncer, sendo que mais de 60% dos casos de óbitos devido a essa condição patológica acontecem na população idosa (VIEIRA, 2008).

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública atual. Esse fenômeno surgiu inicialmente em países desenvolvidos, mas tem ocorrido de forma mais acentuada, ultimamente, nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (LIMA-COSTA, 2003). O aumento da perspectiva de vida feminina faz com que um grande número de idosas vivencie progressiva fragilidade biológica do organismo, situações de agravos a saúde e episódios de doenças crônico-degenerativas, como o câncer cervico-uterino (SANTOS et al, 2011).

O câncer do colo do útero é caracterizado pela remodelação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo alastrar estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, responsável por 265 mil óbitos por ano (INCA, 2019).

O câncer de colo uterino está relacionado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do HPV (Papilomavírus Humano), particularmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais (BRUNI, 2019). Outras condições ligadas à imunidade, à genética e ao comportamento sexual parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão ou a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras ou câncer (INCA, 2019). A idade também interfere nesse processo, pois a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride de forma espontânea, enquanto que acima dessa idade a persistência é mais frequente (IARC, 2007).

Aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Sendo o responsável por 265 mil óbitos por ano e a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (INCA, 2019).

Devido ao número crescente de idosas que, apesar de viverem mais, podem encontrar-se funcionalmente incapacitadas, ou com uma saúde precária, resultando em doenças preveníveis, como o câncer de colo uterino. O qual mostra-se peculiar porque há formas de detecção precoce e tratamento de lesões precursoras, podendo impedir sua ocorrência. Sendo essencial que as idosas tenham a oportunidade de obter conhecimentos sobre o assunto e a maneira eficaz de prevenção, através de práticas de autocuidado (SANTOS et al, 2011).

Nesse contexto, reduzir a mortalidade de idosas por câncer do colo de útero é uma meta de saúde pública a ser conquistada, principalmente na maioria dos países

em desenvolvimento. Em que o quadro epidemiológico dessas neoplasias continua mantendo posição significativa quando o assunto é morbimortalidade feminina (ANDREOLLI, 2002).

Dessa forma, a realização deste trabalho ocorreu devido à grande relevância do tema na promoção da saúde pública e da saúde da mulher, uma vez que o câncer de colo uterino tem alta incidência, mesmo sendo altamente preventivo através do exame colpocitológico, e buscar compreender os fatores que dificultam a aderência das mulheres, principalmente as idosas. Como objeto de estudo as causas que estão impedindo as idosas de buscarem atendimento e de realizarem o exame para o rastreamento do câncer de colo uterino, visando ratificar atitudes que irão interferir nessas causas, disseminando conhecimento e contribuindo para a garantia da saúde das idosas brasileiras. Assim, objetivou-se expor maiores informações relativas ao exame colpocitológico, evidenciando a sua importância na prevenção do câncer de colo uterino e os fatores que interferem na adesão de mulheres idosas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou pesquisas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), manuais do Ministério da Saúde, site do Instituto Nacional do Câncer (Inca), aplicando os seguintes descritores obtidos em Ciências da Saúde (DeCS): Exame Colpocitológico, Câncer de Colo Uterino, Saúde da Mulher, Assistência à Saúde do Idoso. Realizou-se a busca pelos descritores de forma individualizada. Fez-se ainda, consulta por meio das referências dos artigos selecionados, a fim de identificar publicações não localizadas anteriormente e que fossem pertinentes ao tema da pesquisa em questão.

Para o refinamento adequado dos artigos, foi definido como critério de inclusão artigos científicos em português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2001 a 2019, uma vez que foram encontrados artigos disponíveis neste intervalo de tempo, e como critério de exclusão: artigos em inglês, fora do período estabelecido e que não convergiam com a temática e objetivos do estudo.

A coleta de dados seguiu com a Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho); Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam); Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, restando assim 21 artigos que se fizeram apropriados para embasar a discussão dos resultados desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame escolhido para o rastreamento e prevenção é o exame colpocitológico, Papanicolaou, citologia oncótica, preventivo, entre outras denominações. Sendo um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do câncer de colo uterino por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo (FERNANDES et al., 2009).

O Ministério da Saúde definiu que o exame colpocitológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual mesmo antes desta faixa de idade, uma vez por ano e, após 2 exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2016). A priorização desta faixa etária como população-alvo justifica-se por ser a de maior ocorrência das lesões de alto grau, passíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer (INCA, 2018).

Durante a pesquisa foram encontrados 21 artigos da literatura nacional, em que 17 artigos foram publicados na base de dados SCIELO e 4 artigos na LILACS. Quanto ao delineamento observa-se que 6 são estudos transversais, 6 são descritivos com abordagem qualitativa, seguida de 1 revisão sistemática, 1 integrativa, 3 artigos originais, 1 retrospectivo e 3 descritivos quantitativos. Em relação aos resultados encontrados, 4 estudos destacaram a importância de ações educativas voltadas para a prevenção e conscientização das mulheres, 5 relataram a importância do profissional de saúde na intervenção para garantir melhor cobertura ao exame colpocitológico e acesso as mulheres aos serviços, 3 analisaram os fatores que interferem na adesão das usuárias ao exame colpocitológico, 2 observou-se a importância do autocuidado das usuárias e sua percepção com a saúde, 4 identificou o conhecimento de mulheres idosas sobre a prática da prevenção do câncer de colo uterino, 2 trouxeram a importância do exame colpocitológico como diagnóstico precoce de câncer de colo uterino.



Figura 1: Fluxograma com quantidade de artigos analisados.

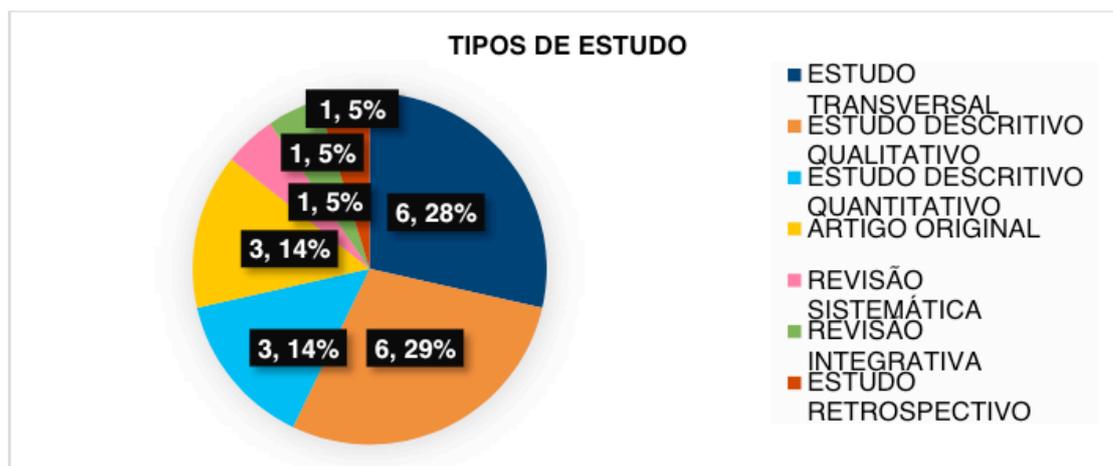


Figura 2: Gráfico com Tipos de Estudo.

As mulheres entendem o exame de colpocitológico como uma forma de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciam preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde. Entretanto, geralmente procuram os serviços de saúde em decorrência de algum sintoma. (DUAVY et al., 2007). Nesse sentido, Brenna et al. (2001) relatam que o desconhecimento em relação ao exame é consequência da baixa escolaridade e é frequente em países em subdesenvolvimento.

A falta de informação deixa muitas idosas vulneráveis a possível ocorrência da doença e, ainda, não estimula um comportamento preventivo para a ocorrência do câncer de colo de útero, sendo um grande desafio com o aumento da longevidade (SANTOS, 2011). Além disso, foi verificado que as idosas de uma determinada casa de amparo, quando questionadas a respeito da realização do exame preventivo para o câncer de colo uterino revelaram nunca tê-lo realizado, acrescentando o não interesse por motivos como falta de atividade sexual, vergonha e medo e a proximidade da morte que elas se encontravam (COSTA et al, 2010). De acordo com Brenna et al (2001) mulheres idosas por não estarem mais em idade fértil, tendem a deixar de realizar consultas ginecológicas se afastando das práticas de prevenção para o câncer de colo uterino no exato momento em que ele pode aparecer.

A sociedade na qual a maioria das mulheres idosas vivenciaram o seu período de juventude as mantinham totalmente sem acesso aos estudos, visando somente o serviço doméstico. O que reflete em certa resistência no que se diz respeito à importância da realização do exame colpocitológico em relação a hábitos antigos, o que dificulta a mudança de pensamento em relação ao seu autocuidado (COSTA et al, 2010). Segundo Olhê et al (2013) a relevância do Papanicolau na terceira idade está associada à prevenção daquelas que nunca realizaram e ao controle daquelas que já o realizam, nos quais os fatores para a não realização são principalmente relacionados a hábitos culturais e também ao medo.

Por isso a importância do desenvolvimento de uma relação entre conhecimentos das Ciências da Saúde e as Educativas, respeitando as pessoas com sua visão de

mundo, crenças e valores de uma cultura (BUDÓ, 2004). Assim sendo indispensável ressaltar que a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres idosas começa através da informação sobre sua capacidade de autocuidado, em que tornam-se mais aptas a desenvolver conscientemente um papel de autoproteção, tomando as medidas preventivas, tendo oportunidade de enxergar e transformar a realidade na qual estão inseridas, mesmo diante de sentimentos como a vergonha. Pois, na medida em que entendem sobre as medidas de rastreamento para a manutenção ou melhora da saúde, se tornam capazes de enfrentar melhor a doença e suas repercussões. Destacando que, quando as idosas são informadas sobre o câncer do colo do útero, elas entendem, aceitam e realizam as medidas de prevenção, e conseguem evitar possíveis complicações, assumindo papel significativo no autocuidado. (SANTOS, 2011).

A limitação desta pesquisa se deu por ser um tema de pouca visibilidade e baixo interesse no meio acadêmico, uma vez que foram encontrados poucos estudos que abordam os fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de colpocitológico, o que reforça a importância de uma maior produção científica voltada para esta temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero através do exame colpocitológico deve ser o objetivo para proporcionar uma melhor qualidade de vida as idosas em países em desenvolvimento, como o Brasil. A falta de informação deixa muitas idosas vulneráveis a possível ocorrência da doença e não estimula um comportamento preventivo para a ocorrência do câncer, sendo um grande desafio com o aumento da longevidade. Ao analisarmos esse estudo verificamos que é imprescindível que se trabalhe a atenção a saúde da mulher de maneira mais centrada. Dessa maneira, buscando orientá-la, quanto a importância do exame colpocitológico na prevenção do câncer do colo do útero. Sendo que essas ações só terão eficácia quando trabalhadas em conjunto, em todos os seguimentos da atenção básica, respeitando a sua interdisciplinaridade, em todos os seus âmbitos. Nesse contexto, que este estudo possa contribuir para novas pesquisas, favorecendo para o sucesso de políticas públicas para a mulher idosa.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLLI, T.E; GRIGGS, R.C; CARPENTER, C.C.J; LOSCALZO, J; AZEVEDO, A.I; PAULO, A.F.D. **Medicina Interna Básica**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Disponível em: <[http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero\\_2016.pdf](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf)> Acesso em: 02 de maio 2019.

BRENNNA, S. M. et al. **Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 909-914, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5296.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

BRUNI, L. et al. **Human Papillomavirus and Related Diseases in the World Report.** ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). 2019. Disponível em: <<https://www.hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>>. Acesso em: 22 de abril 2019.

BUDÓ, M.H.L.; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm.** Brasília, 2004. Mar/Abr, 57(2); 165-169. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. Acesso em: 07 de maio 2019.

COSTA, C. C. et al. Realização de Exames de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino: Promovendo Saúde em Instituição Asilar. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 11, n.3, p.27-35, jul/set.2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4570/3430>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

DUAVY, L. et al. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 733-742, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/24.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

FERNANDES, J.V. et al, Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.5, p.851-858, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2019.

IARC. **Human Papillomaviruses.** IARC monographs on the evaluation of carcinogenic risks to humans. Vol 90. Lyon, France: IARC; 2007. Disponível em: <<https://monographs.iarc.fr/wp-content/uploads/2018/06/mono90.pdf>>. Acesso em: 26 de abril 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer do Colo do Útero.** 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 22 de abril 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Detecção Precoce.** 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>>. Acesso em: 02 de maio 2019.

LIMA-COSTA, M.F; VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento.** Cad Saúde Pública, 2003; 3(19):700-01. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 22 de abril 2019.

OLHÊ, L. et al. Papanicolau na terceira idade: um desafio para a enfermagem. **Revista Fafibe On-Line**, ano VI, n.6, nov. 2013, p. 78-86. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013190008.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

SANTOS, M.S. et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cervico-uterino. **Rev Bras Enferm, Brasília** 2011 mai-jun; 64(3): 465-71. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019943009>>. Acesso em: 26 de abril 2019.

VIEIRA, M.C.U; MARCON, S.S. Significados do processo de adoecer: o que pensam cuidadoras principais de idosos portadores de câncer. **Rev Esc Enferm USP.** 2008; 42(4):752-60. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/41797/45458/0>>. Acesso em: 22 de abril 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes por quedas 106  
Assistência à saúde do idoso 43, 45, 184  
Assistência farmacêutica 9, 12, 13, 14, 147  
Atenção básica 16, 18, 20, 28, 48, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 85, 88, 116, 117, 118, 121, 123, 125, 136, 138, 177, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 273  
Automedicação 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 81, 85

### C

Câncer de colo uterino 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Câncer de pele 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125  
Cuidado farmacêutico 76, 77, 78, 149  
Cuidados de enfermagem 117, 119, 124, 234  
Cuidados farmacêuticos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16  
Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

### D

Dependência funcional 106, 114, 133, 134, 171, 176  
Diabetes mellitus 10, 13, 24, 25, 26, 62, 63, 65, 68, 232  
Dor crônica 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

### E

Educação em saúde 9, 12, 13, 15, 17, 18, 49, 65, 68, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 116, 118, 122, 123, 124, 136, 144, 149, 180, 181, 185, 272, 274, 280  
Educação popular em saúde 23, 28, 29, 179, 180, 181, 184  
Enfermagem 1, 4, 5, 18, 39, 49, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 75, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 134, 136, 139, 140, 144, 147, 151, 152, 153, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 280, 281  
Epidemiologia 18, 19, 51, 53, 54, 95, 156, 170, 177  
Escuta terapêutica 179, 181, 182, 183, 184, 185, 254  
Exame colpitológico 42, 43, 45, 46, 47, 48

### F

Fatores de risco 1, 2, 22, 25, 65, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 135, 139, 143, 167, 233, 235, 269, 272, 285, 286, 287, 288  
Fragilidade 42, 44, 73, 75, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 162, 190, 221, 228, 230, 272

## H

Hanseníase 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Hipertensão arterial sistêmica 12, 13, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 68, 69

Hospitalização 64, 106, 107, 108, 111, 115, 130

## I

Idosos 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 286, 288, 289, 291

## L

Leishmaniose tegumentar 61, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 60, 61

Lesão 1, 2, 3, 4, 7, 108, 120, 122, 231

## O

Obesidade sarcopênica 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## P

Pé diabético 1, 5, 8, 62, 63, 64, 65, 67, 69

Perfil de saúde 171

Perfil sócio-demográfico 171

Pessoa idosa 13, 63, 70, 72, 74, 75, 88, 93, 97, 117, 123, 125, 126, 156, 158, 159, 171, 175, 183, 195, 196, 202, 204, 206, 219, 220, 227, 245, 246, 260, 278, 279

Prevenção 12, 14, 17, 20, 21, 24, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 84, 89, 94, 97, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 153, 165, 169, 175, 180, 185, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 232, 254, 270, 278, 279

## S

Sarcopenia 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 234, 237, 238, 239, 243, 244, 247, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 280, 281, 287, 288, 289

Saúde da família 71, 74, 146, 184, 206, 220, 223

Saúde da mulher 43, 45, 48

Saúde do idoso 12, 43, 45, 76, 77, 85, 118, 145, 147, 149, 162, 177, 184, 185, 186, 188, 195, 202, 204, 205, 222, 224, 227, 268, 269, 270, 274, 276, 280

Saúde do paciente 2, 13, 18, 57, 149, 154

Saúde pública 2, 16, 19, 42, 44, 45, 49, 51, 60, 70, 75, 85, 104, 110, 111, 114, 126, 138, 144, 145, 157, 161, 164, 165, 169, 170, 177, 180, 184, 201, 206, 223, 224, 269, 270

Segurança do paciente 147, 149, 153, 154

Serviço de farmácia hospitalar 147

## T

Terapia larval 1, 2, 3, 7, 8

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 58, 59, 62, 66, 69, 82, 89, 97, 100, 101, 120, 121, 124, 138, 149, 151, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 166, 168, 181, 189, 190, 208, 211, 213, 214, 215, 216, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 268, 270, 271, 272, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Tratamento não farmacológico 30, 32, 242

Tuberculose 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## U

Uso irracional de medicamentos 9, 17

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-778-9



9 788572 477789